

VISÃO DO CORREIO

Estratégia perigosa para conter as queimadas

A temporada de incêndios — de agosto a outubro — está próxima. Em 2024, mais de 30 milhões de hectares foram destruídos pelas chamas em todo o país. Entre as áreas mais afetadas, estão o Cerrado e o Pantanal. O fogo consumiu no Cerrado 10,6 milhões de hectares — aumento de 10% em relação à média histórica de 9,6 milhões de hectares. A área queimada no Pantanal aumentou 157% no ano passado — ou seja, o terceiro ano com maior extensão de área atingida, totalizando 2,2 milhões de hectares. Tentando evitar que as tragédias se repitam, o Ministério da Justiça e Segurança Pública apresentou um projeto — Manejo Integrado do Fogo — ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDE) prevendo a liberação de R\$ 150 milhões de recursos do Fundo Amazônia para a proteção do Cerrado e do Pantanal. O ministério argumenta que a iniciativa não afetará a proteção da floresta, bioma para a qual o fundo foi criado e é mantido por doações de diferentes organismos e instituições internacionais. Mas essa destinação pode motivar mais um episódio no interminável embate ambiental entre governo e oposição. Esse foi o motivo, aliás, das falhas no enfrentamento aos incêndios do ano passado, argumentam especialistas. Governistas acusavam a oposição de estar por trás das queimadas na Amazônia, no Cerrado, no Pantanal e em outras regiões, enquanto equipes de bombeiros, brigadas ambientais e voluntários eram surpreendidas pelo excesso de fogo e pela falta de estruturá-la para combatê-lo. Não à toa, os registros de destruição foram recordes. Nada impedirá que surjam suspeitas

de desvio de recursos do Fundo Amazônia por parte dos adversários, ainda que o uso de verbas em outras regiões do país seja previsto e, inclusive, já adotado. O que preocupa é que, novamente, o conflito inflamado e sem sentido poderá prejudicar os tão combatidos biomas e, conseqüentemente, o resto do país. Os incêndios de grandes proporções de 2024 provocaram graves prejuízos ao meio ambiente e às atividades econômicas. Mesmo que a proposta do Ministério da Justiça faça sentido, esperava-se um plano de enfrentamento mais blindado de estratégias mal intencionadas. Sabe-se, por exemplo, que há um aumento no número de focos de incêndio de origem criminosa no país. Faz-se necessário, portanto, fortalecer também as equipes de segurança para conter os incendiários. O dinheiro do Fundo Amazônia será destinado à compra de equipamentos a fim de reforçar as estruturas da Força Nacional, Corpos de Bombeiros, brigadas voluntárias ou comunitárias nos estados do Piauí, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal. É de fato necessário esse reforço. Além disso, proteger o Cerrado e o Pantanal é proteger a Amazônia, considerando que eles têm relações estreitas com a floresta tropical. Mais do que um projeto sensível aos opositores, há a necessidade de políticas públicas robustas e capazes de proteger o Cerrado, o Pantanal e todos outros biomas ameaçados pela ação humana. A responsabilidade do poder público para com o meio ambiente se estende de norte a sul, de leste a oeste. E deve ser assumida com eficácia.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Além do rosto da Anitta

Se existe alguém que ama cultura pop e referências superficiais, esse alguém sou eu, que vos escreve. Memes considerados fúteis e sem graça, cortes de *reality shows* simplórios no feed, fofocas banais, fios sobre subcelebridades — tudo dessa crosta popular ganha meu *like*. Você pode imaginar, então, o estranhamento que reverberou neste cérebro quando o assunto da semana, o novo rosto da Anitta, não despertou qualquer simpatia da minha parte. Para quem está por fora do tema: a cantora Anitta passou um tempo *off* nas redes sociais e retornou com um “novo rosto”. As especulações sobre os possíveis procedimentos estéticos que a artista realizou estão bombando. São portais ouvindo especialistas para detalhar cada mínimo cortezinho que a estrela de Honório Gurgel(RJ) pode ter feito, o preço dos supostos procedimentos, o tempo de recuperação e tantos outros detalhes. Inclusive, vale ressaltar que o **Correio** não fugiu à regra. A mudança, de fato, é visível: Anitta parece diferente. Contudo, até o momento em que este texto é escrito, a cantora não comentou nada sobre os supostos procedimentos. Milhares de jornalistas estão em polvorosa, atualizando os *stories* da carioca. Afinal, quando ela vai falar? O assunto do momento é inofensivo. E lembro perfeitamente que, durante a pandemia, pensei — em mais de uma ocasião — no quanto gostaria de estar envolvido em temas mais fúteis e superficiais em vez de me preparar, todos os dias às 19h, para aguardar o Ministério da Saúde liberar o balanço de mortos das últimas 24 horas.

Naquela época, qualquer “fuga” da dura realidade era o maior desejo de milhares de brasileiros. Houve hesitação antes de escrever este artigo. Afinal, não queria parecer presunçoso a ponto de desdenhar da importância do novo rosto da Anitta em determinados contextos. Todavia, em 2025, com o mundo do jeito que está, não existe explicação plausível para tanta preocupação com as supostas plásticas da artista — ou de qualquer outra pessoa. O argumento aqui é claro: a distração causada pela fofoca sobre os supostos procedimentos estéticos de Anitta parece ultrapassar a linha do saudável. Preocupa-me que esse tipo de conteúdo esteja mais ligado ao esquecimento de problemas reais. As instituições da República caminham a largos passos rumo a um colapso institucional. O mundo vive um cenário assustador de guerras e conflitos. Interesses políticos consideram cada vez menos as necessidades da população. De certa forma, nem como distração a fofoca sobre a Anitta parece servir. É impossível para mim criticar qualquer banalidade de qualquer assunto — correndo o risco de plagiar algum ganhador de *reality show* do país, mas “quem me conhece, sabe”. Esse realmente não é o objetivo deste artigo. A reflexão aqui é que certos assuntos, quando extrapolam a seara da conversa informal, entram nas redes sociais e ganham as páginas dos jornais, podem acabar se transformando em algo além do que deveriam. Existe algo além do novo rosto de Anitta. Existe algo além da fofoca. Resta saber como vamos conseguir enxergar tudo isso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Corredores de ônibus

Como usuário de ônibus, gostaria que alguém, por gentileza, explicasse o porquê de os corredores preferenciais para ônibus estarem tão deformados, esburacados, desnivelados. É um desconforto grande, com ruídos altíssimos, sacolejos fortes, comprometendo a saúde e a segurança dos passageiros. Enquanto isso, vejo alguns lugares sem necessidade, onde a maioria dos moradores têm carros, como o Lago Norte, serem agraciados com recapeamentos perfeitos, transformando a pista em tapetes de Aladim.

» Jorge Azevedo
Asa Norte

Novacap

A corrupção na Novacap recém-descoberta pela polícia não surpreendeu ninguém. Quem vive em Brasília e está há mais de dois anos com oito protocolos pedindo providências de limpeza, manutenção de área verde e poda de árvores, sabia que algo muito errado acontecia. Pior é que, mesmo após o estouro do “escândalo”, os pedidos continuam ignorados...Como o daqui da área verde da 713 Sul. O caso da Novacap é endêmico, está enraizado na empresa. A polícia tem que ir a fundo! Perdemos tempo, denunciamos a falta de atendimento ao TCDF, a alguns distritais e nada... Afinal, isso não é importante! O importante é desviar recursos, é pagar por serviços não prestados....

» Elío Silva Santos
Asa Sul

Athos Bulcão

Parabenizo o caderno *Cidades* e as jornalistas Maria Luíza Vaz e Mariana Regino pela reportagem *Depois do terreno, agora falta o dinheiro*, conforme publicado na página 13, da edição desta quarta. As obras de Athos Bulcão são elementos da identidade de Brasília. O escultor e mosaicista nasceu em 2 de julho, foi um dos artistas pioneiros da capital federal. Suas obras com azulejos lhe conferiram notoriedade e fazem parte da memória afetiva de muitos brasilienses. Faria 107 anos em 2025 o artista plástico Athos Bulcão, que coloriu Brasília com azulejos e painéis. Viva Athos!

» José Ribamar Pinheiro Filho
Asa Norte

Flamengo

A equipe do Flamengo entrou em campo destemida. O carrasco inicial, obviamente, era a esperança de vitória, o foco no sucesso, a necessidade de se dar bem. O olhar demasiado à frente que lhe fez perder contato dos pés com o chão e a bola. Ao menor obstáculo ao sucesso e vitória, apareceu a ansiedade e o desespero, situação que gerou confusão no comportamento da equipe no trato com a bola. Não conseguiram lidar com a perspectiva do fracasso. Fizeram de tudo para criar uma identidade imbatível, infalível, perfeita com sua torcida preparada e turbinada. O time com todo o seu plantel de alto nível e orientações técnicas possíveis para qualquer situação imaginável. Queriam, logicamente, vencer, queriam sair com êxito. A grande ironia é que, mesmo quando fizeram quase tudo certo, muitas vezes dava errado. Quando uma derrota acontece, a maior causa do sofrimento não é a derrota em si, mas a frustração do longo processo de preparação para a vitória. Sofreram pelo jogo, mas não tanto quanto sofreram pelo colapso da identidade que o futebol brasileiro tentava sustentar na mídia internacional. A derrota vive sob a crença de que errar e perder não é natural.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A quadrilha do consignado é presa, informa o CB de quarta. E a quadrilha dos descontos do INSS vai ficar impune?
Maria Luíza D. Machado — Asa Sul

Taxação dos super-ricos: Se Lula sancionou a taxa das blusinhas, o que afetou os pobres, agora chegou a hora de cobrar dos ricos, já que eles têm mais de 800 bilhões de isenções fiscais!

Rísia Moura — Brasília

Esse papo é para taxar todo mundo, que é o que Lula tem feito até aqui. Se fosse pra taxar super-ricos de verdade, taxaria banqueiros, juízes federais, donos das big techs, de grandes redes do varejo...

Gilberto Alves — São Paulo

Se tivesse realmente um movimento mundial para a taxaço de super-ricos, eu concordaria que poderia ser uma boa medida, mas é algo que eu duvido muito que ocorra, tendo em vista o fato de que há países cujo modelo de negócio é ser um paraíso fiscal.

Felipe Pereira Gama — Vitória (ES)

Incêndio de grandes proporções atinge região da QI 21 do Lago Sul. Já começaram os crimes ambientais. É impressionante como todo o ano é a mesma coisa!

Eliana Honorato — Brasília

Deputados distritais apontam materialidade e reiteram o pedido de suspensão de Donizet. Que não seja mais um teatro com cartas marcadas! A lei vale para todos, inclusive para os que sofrem com problemas psicológicos! Aliás, boa parte dos brasileiros se encontra nessa condição.

Marlon Barros — Cruzeiro

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegou”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade

SEG/SÁB

DOM

DF/GO

R\$ 5,00

R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61)98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61)98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br